

APRENDER E ENSINAR A DISTÂNCIA: SOLUÇÃO OU PROBLEMA PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA?

Autores: Profa. Dra. Lisienne de Moraes Navarro Gonçalves Silva, Prof. Dr. Renato Bulcão de Moraes, Prof. Alexandre Ponzetto, Profa. Silmara Maria Machado e Profa. Tércia de Tasso Moreira Pitta

No mês de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), decretou a doença covid-19 como pandemia alertando o mundo sobre a necessidade de isolamento social. Assim, atividades escolares, desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação no Brasil foram suspensas. Muitas alternativas para a manutenção de alunos fora dos ambientes físicos escolares foram utilizadas. Neste contexto, vislumbrou-se a Educação a Distância (EaD) como solução para o isolamento social educacional. Participantes e estudiosos da EaD por intermédio do nosso Grupo de Pesquisa “Linguagens Pedagógicas de Educação a Distância: Diversidade em Ação” direcionou reflexões e pesquisas para a questão atual. O que poderia ser a solução para o isolamento físico de alunos de graduação (nosso eixo de estudos) tornou-se bem menos eficiente do que se pensou em princípio. Nas pesquisas preliminares identificamos questões como: diferença entre alunos e professores que tomam a EaD como escolha e os que o fazem em relação ao ensino presencial. Acrescentemos à pesquisa outro importante instrumento de reflexão: a diferença social e econômica no país reveladas pelo pouco acesso à internet por parte de grande contingente de alunos. Este trabalho tem como objetivo discutir as questões em torno de: quem é o aluno do ensino presencial que não encontra a EaD como alternativa em tempo de pandemia? Falta-lhe identidade com a modalidade? Por quê? Falta-lhe meios de acesso às plataformas educacionais digitais? A distância num momento de distanciamento não deveria ser alentadora para a garantia dos estudos em curso escolhido? Para tal, temos realizado extensa pesquisa em periódicos atuais sobre o tema, especialmente os publicados pela Associação Brasileira de Educação a

Distância (ABED) e buscado amparo em autores clássicos da modalidade e das análises sociais, tais como Litto e Formiga (2009), Moore (2007) e Souza (2017 e 2018).